

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE PEDAGOGIA DE LEITURA

Viviare Maria Heberle de Oliveira

PUCRS

O objetivo do presente trabalho é procurar mostrar que, para haver uma pedagogia de leitura eficaz, devemos relacionar ao processo de leitura, habilidades e também estratégias para a formação do leitor competente — conceitos estes que esperamos fiquem claros no desenrolar da exposição. Queremos também, enfatizar a necessidade de proceder a estudos oriundos de diversas ciências da linguagem para que a pedagogia de leitura não permaneça num nível teórico superficial. Finalmente, apresentaremos alguns exercícios de leitura que poderão ser utilizados em aulas de comunicação e expressão.

Já há algum tempo temos notado a existência de um grande número de pesquisas, trabalhos teóricos e discussões referentes à leitura e ao seu papel no ensino da língua materna ou de línguas estrangeiras. Especialistas em diferentes ciências da linguagem, tais como a sociolinguística, a psicolinguística, a análise do discurso e a linguística textual têm proporcionado valiosas contribuições sobre o processo físico e mental da atividade de leitura, sobre o estudo do texto quanto à sua forma e organização, sobre a competência de leitura, sobre pressuposições, etc.

Apesar da relevância dada à leitura hoje em dia, acreditamos que ainda exista uma distância entre os estudos teóricos e sua aplicação prática. Até onde a discussão sobre leitura tem realmente auxiliado o professor na sala de aula, na sua árdua tarefa de formar leitores competentes?

Indiscutivelmente consideramos que formar leitores competentes seja uma das mais importantes tarefas de um professor de comunicação e expressão. Nosso dever é fazer com que os alunos adquiram, aos poucos, uma visão crítica da sua realidade e da realidade do mundo em geral; é fazer com que eles questionem, critiquem, avaliem e se posicionem perante qualquer situação comunicativa — no caso em discussão, perante um determinado texto.

Visto entendermos pedagogia de leitura como um conjunto de técnicas ou processos que visam à formação do leitor competente a fim de auxiliá-lo a se tornar um indivíduo crítico, consciente e participante na sua comunidade, é importante discutirmos o que atribuímos a leitor competente.

Leitor competente, para nós, é aquela capaz de compreender o significado real de um texto, captar as ironias, fazer inferências ou pressuposições — os elementos implícitos num texto, o que Michael Scott (1983:101-23) chama de ler nas entrelinhas — bem como apreender os aspectos sócio-culturais, a(s) ideologia(s) contida(s) no texto e as relações lógicas de pensamento do autor. Acreditamos que o leitor competente irá além do texto, isto é, ele transferirá, extrairá, decodificará as partes do texto que considere mais significativas para a sua visão de mundo. Ele fará associações, criticará, questionará e avaliará o texto.

Será que, embora tenhamos acesso às teorias sobre leitura e sobre leitor competente, nós, professores, estamos formando leitores competentes? Infelizmente parece que nossa resposta é negativa. A distância entre a teoria e a prática, como em outras situações humanas, ainda é grande. Necessitamos de soluções positivas para encurtarmos o caminho entre a teoria e a prática e tornarmos a atividade de leitura a mais eficaz possível.

O primeiro passo a ser dado para a solução do problema é conscientizarmo-nos de que é possível e viável formar leitores competentes através do desenvolvimento de certas habilidades. Utilizaremos aqui a definição proposta por John Munby (1978: 116). De acordo com esse autor, habilidade é um microconceito diferenciado de um macroconceito de atividade comunicativa; é um fator que possibilita uma determinada atividade comunicativa. Podemos exemplificar dizendo que a compreensão global de

um texto é uma atividade comunicativa, enquanto a compreensão das relações entre as frases desse texto é uma das possibilidades para a sua compreensão global (Munby, 1978:116).

Algumas das habilidades sugeridas por Munby que consideramos pertinentes à atividade de leitura são:

1) compreender informação não explícita, através de inferências;

2) compreender o valor comunicativo de um texto com ou sem marcadores explícitos,

3) interpretar um texto, lendo nas entrelinhas e integrando os dados do texto com a própria experiência ou conhecimento do mundo,

4) identificar o ponto principal ou informação importante de uma parte do discurso;

5) indicar o ponto principal ou informação importante através do tópico frasal em organizações indutiva ou dedutiva.

O segundo passo para a resolução do nosso problema é a conscientização de que o desenvolvimento das habilidades só será possível através de estratégias pedagógicas específicas. Como Ana Maria M. Carmagnani (1984:13), entendemos estratégias como “os meios e pistas que o leitor utiliza, consciente ou inconscientemente”, a fim de tornar sua relação com o texto a mais efetiva possível. Assim, é função de uma pedagogia de leitura e estudo e aprimoramento de estratégias que possibilitem ao aluno desenvolver habilidades para torná-lo um leitor competente.

Já vimos que há uma estreita ligação entre pedagogia de leitura, habilidades, estratégias de leitura e leitor competente. Isso nos leva ao terceiro ponto importante: a necessidade de um sólido embasamento teórico, a fim de que possamos compreender mais concretamente os conceitos de habilidades, estratégias e texto, adequar os textos às necessidades comunicativas e aos interesses dos alunos, saber quais as prioridades dentro de um sistema de ensino de leitura e auxiliar nossos alunos a desenvolverem um senso crítico.

Essas metas, que acreditamos sejam essenciais dentro de uma pedagogia de leitura, só poderão ser alcançadas através de conceitos extraídos da psicolingüística, sociolingüística, aquisição da

linguagem, pragmática, análise do discurso e teoria da literatura. Queremos enfatizar a importância desse estudo integrado e observar que nossa experiência como professores é indubitavelmente válida, mas se a ela acrescentarmos estudos nessas diferentes ciências da linguagem, estaremos beneficiando nossos alunos, contribuindo para o seu desenvolvimento global como seres humanos.

O quarto ponto relevante para o desenvolvimento de uma pedagogia de leitura eficaz é classificar tanto as habilidades como as estratégias de leitura em dois níveis de coerência, a saber, os níveis macro e micro-estruturais, conforme terminologia apresentada por Neis (1981:32). Tal divisão permitirá elaborarmos um planejamento adequado às necessidades comunicativas dos alunos.

Um leitor competente terá desenvolvido habilidades do nível macro-estrutural quando ele for capaz de captar as ironias e os aspectos sócio-culturais e ideológicos de um texto, de interpretar o texto, extrapolando-o; de ler nas entrelinhas, integrando os dados do texto com seu próprio conhecimento do mundo; de entender o valor comunicativo do texto; de distinguir a idéia principal das secundárias, diferenciando o todo das partes, o processo de seus estágios, fato de opinião, uma proposição de seu argumento (Munby, 1978:126-31) e (Celia, 1984:57-67).

Consideramos estratégias do nível macro-estrutural aquelas que visam desenvolver nos alunos exatamente as habilidades mencionadas no parágrafo anterior. Tais estratégias dizem respeito ao estudo do texto como um todo, como uma atividade comunicativa. São aqueles meios ou pistas que levam o leitor a inferir, a antecipar, verificar, questionar ou avaliar o texto.

Quando nossos alunos forem capazes de deduzir o significado e o uso de itens lexicais desconhecidos pela formação de palavras e por pistas contextuais, entender relações dentro da própria frase, entender relações entre partes do texto através de coesão gramatical ou lexical, então terão desenvolvido habilidades do nível micro-estrutural (Munby, 1978 e Celia, 1984).

Estratégias do nível micro-estrutural referem-se a técnicas ou atividades relacionadas ao estudo das várias partes de um texto, dos marcadores lingüísticos utilizados pelo autor, da coesão lexical, da coesão gramatical do texto, etc.

Cabe-nos salientar que, por muito tempo, o estudo de um texto se concentrava no que denominamos nível micro-estrutural. A ênfase era o estudo de estruturas gramaticais ou lexicais das frases, principalmente em aulas de leitura em línguas estrangeiras. O texto em si, o que ele realmente comunicava, não era considerado relevante. Aliás, a maioria dos textos era adaptada para se adequar ao nível lexical e gramatical dos alunos.

Eis aí nossa última consideração antes de relacionarmos alguns exercícios práticos: dentro de uma pedagogia de leitura, é essencial a prática de estratégias do nível macro-estrutural. O papel do estudo lexical e gramatical de um texto deve ser o de desenvolver nos alunos a habilidade de compreender as relações entre os parágrafos de um texto, os marcadores lingüísticos de causa e efeito, comparação e contraste, acréscimo, exemplificação, tendo-se sempre em mente que o enfoque central de tais exercícios é o de auxiliar os alunos a compreender o texto como atividade comunicativa e perceber-lhe a função social específica.

A seguir apresentaremos alguns exemplos de estratégias de leitura que poderão ser utilizadas em aulas de comunicação e expressão. Uma observação a ser feita é que esses exemplos são apenas sugestões que, se pertinentes, deverão ser incluídas dentro de um planejamento sistematizado de aulas de leitura e de modo algum representam a única alternativa válida.

As sugestões:

1) Dadas as respostas de pessoas entrevistadas que responderam às mesmas questões sobre um determinado assunto, solicitar aos alunos que indiquem as perguntas. Ver Grellet, 1981:160-3.

2) Mediante três cartas ao editor (coluna do leitor) expressando opiniões de leitores sobre um determinado artigo, pedir aos alunos que infiram a opinião do autor do artigo. Ver Abbs, Cook & Underwood, 1981:16-7.

3) Mediante um texto com certas frases sublinhadas pelo professor, pedir aos alunos que identifiquem as frases que mostram argumentos a favor ou contra um determinado ponto de vista ou que distingam fato de opinião. Ver Barr, Clegg & Wallace, 1981:106-8 e Grellet, 1981:116-7.

4) Dado um texto contendo uma frase ou um parágrafo inserido deliberadamente pelo professor para prejudicar a coerência textual, pedir aos alunos que identifiquem a frase ou o parágrafo.

5) Dados três textos sobre o mesmo incidente, solicitar aos alunos completarem uma tabela de comparação que inclua questões como: qual a seqüência dos fatos, qual texto é mais dramático, objetivo ou detalhado, se há contradições entre os textos, etc. Ver Grellet, 1981:198-201.

6) Dados o título, o primeiro e último parágrafos de um texto, os alunos terão de fornecer as frases que estão faltando. Ver Grellet, 1981:74-5.

7) Mediante um conto, dividido em parágrafos, cada grupo de cinco alunos aproximadamente deverá resumir o parágrafo para os outros grupos e situá-lo no texto (início, meio, fim). Após essas apresentações, pedir aos alunos que reconstituam a história, do começo ao fim. Ver Grellet, 1981:180-2.

8) Dadas as instruções de como usar um instrumento ou de como fazer um bolo fora de sua ordem natural, pedir aos alunos que ponham tais instruções na ordem correta. Ver Grellet, 1981:104-5.

9) Dados cinco textos pequenos, os alunos deverão identificar a função de cada texto (convite, conselho, sugestão, crítica, etc). Ver Grellet, 1981:90-2.

10) Mediante um texto, solicitar aos alunos completarem um diagrama. Ver Grellet, 1981:112-3.

Os exercícios sugeridos acima são simplesmente alternativas para se trabalhar com textos em sala de aula: estratégias que visam ao desenvolvimento de habilidades dos níveis macro e micro-estruturais. Esperamos que de alguma forma possam ser úteis.

Neste trabalho tentamos mostrar que leitor competente, habilidades e estratégias de leitura são conceitos ligados à pedagogia de leitura, pois as características do leitor competente servem como nosso objetivo final teórico e as habilidades e estratégias dos níveis macro e micro-estruturais nos auxiliam na elaboração de técnicas e atividades a serem desenvolvidas em aula.

As estratégias do nível macro-estrutural desafiam o aluno a raciocinar, a trabalhar com as idéias explícitas e implícitas do texto, enquanto as estratégias do nível micro-estrutural alertam os alunos quanto à forma e organização do texto. Novamente salientamos a importância das estratégias do nível macro-estrutural, que forçam o aluno a raciocinar, a questionar e avaliar o texto como atividade comunicativa.

É somente através de estudos e pesquisas das diferentes ciências da linguagem que a nossa fundamentação teórica para a criação de uma pedagogia de leitura terá validade.

Com conhecimentos mais sólidos, a tarefa de seleção de textos ou de atividades que atendam aos interesses e necessidades comunicativas dos alunos será mais fácil. Quando o estudo de um texto se adequa ao nível de compreensão e interesse dos alunos, estes provavelmente terão mais motivação para ler e, conseqüentemente, desenvolverão melhor o senso crítico, que é o principal objetivo de uma pedagogia de leitura.

Consideramos válidos os exercícios apresentados para mostrar alternativas diferentes que podem ser desenvolvidas com os alunos em diferentes etapas e com diferentes propósitos.

Esperamos que nossas considerações sobre pedagogia de leitura possam contribuir para que tornemos nossos alunos verdadeiros leitores competentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABBS, Brian et alii. 1981. **Authentic English for Reading 2**. Oxford, Oxford University Press.
- BARR, Pauline et alii. 1981. **Advanced Reading Skills**. Harlow, Essex, Longman.
- CARMAGNANI, Ana Maria. 1984. Estratégias de leitura e o ensino de língua estrangeira. **Interação**. São Paulo, Centro de Lingüística Aplicada do Instituto de Idiomas Yázigi. (1):12-14.
- CELIA, Maria Helena Curcio. 1984. Uma abordagem instrumental da compreensão de leitura. **Letras de Hoje**. Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. (56):57-67.
- GRELLET, Françoise. 1982. **Developing Reading Skills**. Cambridge, Cambridge University Press.
- MUNBY, John. 1978. **Communicative syllabus design**. Cambridge, Cambridge University Press.
- NEIS, Ignacio Antonio. 1981. Por uma gramática textual. **Letras de Hoje**. Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. (44):21-39.
- SCOTT, Michael. 1983. Lendo nas entrelinhas. **Cadernos PUC**. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. (16):101-124.